



Setembro/2015

O custo dos deslocamentos nas áreas metropolitanas Estado da Paraíba

Nas áreas metropolitanas, a ausência de um planejamento urbano adequado resulta em um forte desequilíbrio entre a ocupação habitacional nas áreas periféricas e a oferta de funções urbanas (empregos, educação, saúde, saneamento, lazer e serviços em geral) nas áreas centrais das cidades-polo.

Nesse ambiente, o impacto das longas viagens pendulares casa – trabalho – casa sobre a produtividade, chamado de produção sacrificada¹, tem crescido ano após ano. Considerando os deslocamentos acima de 30 minutos, mais de 17 milhões de trabalhadores² demoram, em média, 114 minutos nessas viagens, gerando um custo de produção sacrificada superior a R\$ 111 bilhões. Esse número aumentou em 304 mil pessoas entre 2011 e 2012, mais de duas vezes superior à população de Santa Rita/PB (122 mil).

No estado da Paraíba foram analisadas duas áreas metropolitanas (João Pessoa e Campina Grande). Dentre as áreas, o município com maior tempo de deslocamento médio, considerando apenas os deslocamentos acima de 30 minutos, foi Natuba, na área metropolitana de Campina Grande, com 125 minutos. Queimadas, também na área metropolitana de Campina Grande, registrou o menor tempo, com 103 minutos.

Na área metropolitana de João Pessoa, 150,8 mil trabalhadores levaram, em média, 110 minutos nos deslocamentos casa-trabalho-casa, considerando apenas os deslocamentos acima de 30 minutos, em 2012. Frente a 2011, o tempo de deslocamento na área metropolitana aumentou 1 minuto, enquanto o número daqueles que perderam mais de 30 minutos no trânsito aumentou 0,1% (179 pessoas). Como resultado, o custo da produção sacrificada ultrapassou R\$ 496,7

¹O que deixa de ser produzido na economia devido ao tempo perdido nos deslocamentos. Em outras palavras, quanto poderia ser produzido no mesmo tempo gasto nos deslocamentos.

² Este contingente se refere aos deslocamentos acima de 30 minutos, que representam uma obrigação de percorrer pelo menos 10 quilômetros entre a moradia e o trabalho a uma velocidade média de 40 km/h, ou a perda excessiva de tempo nos trajetos mais curtos devido aos congestionamentos.

milhões em 2012, equivalente a 2,6 % do PIB metropolitano daquele ano. O aumento de 7,3% no impacto econômico em termos de produção sacrificada acompanhou o crescimento do tempo médio dos deslocamentos e do número de trabalhadores que levam mais de 30 minutos nos deslocamentos – Tabela 1.

Tabela 1. Evolução do tempo médio e do custo do deslocamento casa – trabalho - casa na área metropolitana de João Pessoa e população ocupada afetada

Municípios	Tempo médio gasto no deslocamento (minutos)		Custo do deslocamento - acima de 30 minutos (R\$ 1.000)		Custo do deslocamento (% do PIB)		Trabalhadores com deslocamento acima de 30 minutos	
	2011	2012	2011*	2012	2011	2012	2011	2012
Lucena	120	122	1.607	1.822	1,6	1,7	571	589
Pitimbu	119	122	1.850	1.928	1,7	1,7	1.004	1.031
Rio Tinto	115	117	4.215	4.211	2,3	2,4	1.717	1.748
Santa Rita	113	115	42.406	47.600	2,9	2,9	15.266	15.484
Bayeux	113	115	28.048	28.745	3,2	3,2	15.123	15.334
Conde	112	114	10.583	10.961	2,5	2,5	2.206	2.225
Cruz do Espírito Santo	109	111	2.352	2.220	2,3	2,3	1.098	1.100
Pedras de Fogo	108	111	6.364	5.984	1,8	1,8	2.210	2.207
Caaporã	108	109	5.741	6.200	1,5	1,5	1.218	1.216
João Pessoa	107	109	279.034	294.014	2,6	2,6	103.311	103.029
Cabedelo	105	107	56.295	64.130	1,9	1,9	5.683	5.635
Alhandra	105	106	4.900	5.619	1,7	1,7	1.236	1.223
AM João Pessoa	109	110	462.996	496.742	2,6	2,6	150.642	150.821

* Atualizado para 2012 pelo deflator do PIB

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD/IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego

Na área metropolitana de Campina Grande, 46,2 mil trabalhadores levaram, em média, 108 minutos nos deslocamentos casa-trabalho-casa, considerando apenas os deslocamentos acima de 30 minutos, em 2012. Frente a 2011, o tempo de deslocamento na área metropolitana aumentou 2 minutos, enquanto o número daqueles que perderam mais de 30 minutos no trânsito aumentou 0,2% (109 pessoas). Como resultado, o custo da produção sacrificada ultrapassou R\$ 109,1 milhões em 2012, equivalente a 1,6 % do PIB metropolitano daquele ano. A redução de 0,8% no impacto econômico em termos de produção sacrificada acompanhou a queda do PIB metropolitano (1,5%) – Tabela 2.

Tabela 2. Evolução do tempo médio e do custo do deslocamento casa – trabalho - casa na área metropolitana de Campina Grande e população ocupada afetada

Municípios	Tempo médio gasto no deslocamento (minutos)		Custo do deslocamento - acima de 30 minutos (R\$ 1.000)		Custo do deslocamento (% do PIB)		Trabalhadores com deslocamento acima de 30 minutos	
	2011	2012	2011*	2012	2011	2012	2011	2012
Natuba	121	125	964	962	1,7	1,8	670	700
Fagundes	121	124	1.374	1.460	2,5	2,7	1.249	1.307
Matinhas	116	124	312	312	1,3	1,4	102	104
Gado Bravo	119	123	711	710	1,7	1,8	225	233
Boqueirão	117	122	1.749	1.954	1,3	1,4	1.044	1.076
Umbuzeiro	117	121	1.023	1.057	2,1	2,2	616	635
Serra Redonda	115	119	278	289	0,7	0,7	191	196
Aroeiras	111	115	1.362	1.377	1,5	1,5	949	964
Caturité	111	115	342	381	0,9	0,9	137	139
Alcantil	108	112	312	317	1,1	1,2	193	194
Boa Vista	109	110	1.384	1.491	1,3	1,3	348	353
Santa Cecília	108	110	339	330	1,0	1,0	307	310
Itatuba	108	108	1.289	1.275	1,9	2,0	733	742
Barra de Santana	108	108	454	436	1,1	1,1	262	265
Massaranduba	106	107	1.311	1.274	2,1	2,1	922	924
Lagoa Seca	105	107	2.471	2.577	1,8	1,8	1.950	1.950
Campina Grande	104	106	85.709	84.057	1,5	1,5	30.981	30.926
Puxinanã	103	104	1.511	1.458	2,4	2,4	1.378	1.373
Queimadas	102	103	4.816	4.961	1,9	1,8	3.790	3.765
AM Campina Grande	106	108	110.055	109.170	1,6	1,6	46.046	46.155

* Atualizado para 2012 pelo deflator do PIB

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD/IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego